

Para citar esse documento:

GODOY, Kathya Maria Ayres de. Quem são os estudantes do IA? Estudo sobre a Licenciatura em Arte do Instituto de Artes da UNESP. *Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança*. Natal: ANDA, 2017. p. 191-208.



www.portalanda.org.br

QUEM SÃO OS ESTUDANTES DO IA? ESTUDO SOBRE A LICENCIATURA EM ARTE DO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP

Kathya Maria Ayres de Godoy (UNESP/IA)ⁱ

RESUMO: Este texto apresenta um estudo realizado a partir da análise dos dados coletados por meio de questionário pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista - VUNESP - de 2006 a 2015, sobre os estudantes ingressantes no Curso em Licenciatura em Artes Cênicas. Tal curso pertence ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - IA/UNESP. Neste momento em que são exigidas mudanças nos cursos de formação de professores (CNE-Resol. nº02/2015, a ser implantada em 2018), aprovação da Base Nacional Curricular (BNCC) em sua terceira versão, entre outras legislações e atitudes aleatórias do ponto de vista político, esse estudo fornece pistas para revisar o atual currículo e ajustar o processo seletivo ao perfil de profissionais que desejamos formar tendo em vista a busca de caminhos para efetivação de outros modos de fazer arte.

PALAVRAS-CHAVE: currículo. dança. teatro. práticas artísticas pedagógicas.

WHO ARE THE STUDENTS OF THE STUDY ON THE LICENSEE IN ART OF THE INSTITUTE OF ARTS OF UNESP

ABSTRACT: This text presents a study based on the data collected by the Foundation for the Vestibular of the State University of São Paulo (VUNESP) from 2006 to 2015, about the students entering the Degree in Performing Arts. This course belongs to the Institute of Arts of the Paulista State University "Julio de Mesquita Filho" - IA / UNESP. At the moment when changes are required in teacher training courses (CNE-Resol. N°2 / 2015, to be implemented in 2018), approval of the National Curricular Base (BNCC) in its third version, among other legislations and random attitudes of the point This study provides avenues for revisiting the current curriculum and adjusting the selection process to the profile of professionals we wish to train in order to search for ways to make other ways of doing art.

KEYWORDS: curriculum. dance. theater. artistic pedagogical practices.

A Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP foi criada em 1976, por meio da incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior

do Estado de São Paulo, em sua maior parte, gerados em fins dos anos de 1950 e início da década de 1960. Esta jovem universidade é constituída, hoje, por 34 Unidades Universitárias (UUs) e Câmpus Experimentais (CEs) distribuídos em 24 cidades do Estado de São Paulo. A universidade oferece 136 cursos de graduação, com 183 opções de ingresso, além de 149 programas de pós-graduação recomendados pela CAPES, sendo 111 doutorados, 124 mestrados acadêmicos e 22 mestrados profissionais. O número de matriculados na graduação e pós-graduação era, ao final de 2016, quase 38 mil e 14 mil alunos, respectivamente. Essa distribuição geográfica a insere num território responsável pela produção de significativa parcela do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Este território é chamado de "interior paulista", ainda que, na região metropolitana de São Paulo, estejam localizadas a Reitoria e uma UU – o Instituto de Artes – IA.

O Instituto de Artes da Unesp - IA/UNESP, nasceu efetivamente em janeiro de 1949. Coube ao Maestro João Baptista Julião, criar o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, anexo ao Instituto de Educação Caetano de Campos, como marco inicial do IA. Tal conservatório passou a denominar-se Faculdade Estadual "Maestro Julião" - FEMJ - por meio da Lei nº 236/74. E, em 1976, a FEMJ, passou a integrar a Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho", por intermédio da Lei nº 952/76. Apesar de a FEMJ ter seu início voltado exclusivamente para o ensino da música, ainda naquele ano, amplia sua atuação com a criação do Curso de Educação Artística voltado às licenciaturas curta e plena em Música, reconhecido em 1983. Nos anos seguintes, foram criadas novas habilitações em Artes Cênicas e em Artes Plásticas.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBEN) nº 9394/96, há o reconhecimento da Arte como área de conhecimento, cito artigo 26, § 2º, que diz "o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural

dos alunos", diferentemente da anterior - LDBEN nº 5692/71 - que a considerava apenas como atividade. Neste modelo, a Educação Artística com diferentes habilitações evidenciava a formação arte-atividade, uma vez que o estudante só podia escolher sua habilitação específica no 3º ano, sendo antes disso, obrigado a cumprir uma carga de disciplinas que não escolheria, por pertencerem à outra linguagem artística, que resultava em grande evasão do curso.

Tendo em vista esse cenário, houve a necessidade de atualização para uma educação contemporânea, voltada para formação de professores para Educação Básica nas diferentes linguagens artísticas.

Dessa maneira, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas (LAC) foi criado pela Resolução UNESP nº 103/2003 e teve sua denominação alterada para Curso de Licenciatura em Arte-Teatro (LA-T) pela Resolução UNESP nº 23/2008, publicada no DOE de 10/05/2008.

A implantação ocorreu em 2005 e desde sua origem, visa proporcionar ao licenciando uma sólida formação artística, técnica e crítica, na qual o desenvolvimento do fazer, pensar e fruir arte, capaz de fornecer instrumentais de atuação sócio, político e cultural, para que ele contribua nos processos formativos de novos cidadãos, livres e criativos. O curso objetiva também que os futuros professores sejam capazes de absorver as inovações estéticas, pedagógicas e tecnológicas de uma sociedade em constante transformação.

O reconhecimento do curso deu-se por meio da Portaria CEE/GP, nº 104, de 25 de março de 2009.

Após cinco anos de implantação, houve uma reestruturação que visou integrar as disciplinas específicas de teatro e dança e as disciplinas do campo pedagógico. Além disso, com a ampliação da carga horária total (3015 horas)

ênfatiou-se a ação e a reflexão voltadas para o desenvolvimento das competências associadas ao corpo, voz e teorias sobre o teatro; a valorização de interpretação e encenação de tal forma que o educador/professor de artes cênicas aprofunde esses conhecimentos, para que exerça a docência com diferentes saberes. A relação entre a prática do teatro e da dança e o seu ensino foi valorizada a fim de atender às necessidades de formação dos estudantes, de solicitação do conjunto de professores do curso e do mercado de trabalho.

Em 2013, houve nova readequação curricular e o curso passou a ser oferecido no período noturno, em um período mínimo de oito semestres, com oferecimento de 30 vagas. O processo de vestibular é anual, mas o curso é semestral com matrículas por disciplinas que atende ao Regimento Geral da Unesp (artigo 67 a 83) e pela Resolução Unesp nº 44/95. O curso neste momento, ampliou sua carga total para 3285 horas, mas a organização curricular foi mantida com a composição de quatro campos temáticos: Instrumentais teóricos do teatro e dança e da pesquisa; Práticas de atuação e do ensino; Processos criativos; Práticas e teorias pedagógicas. Nesses campos se encontram as disciplinas que trazem a concepção de laboratórios por se tratar de processos de experiência associados à produção e prática pedagógica (por exemplo, Laboratório de Corpo e Voz, Laboratório de Práticas Pedagógicas: jogos e improvisação entre outros). E ainda as disciplinas optativas que podem ser cursadas ao longo dos quatro anos.

Os estágios (405h), incorporados na matriz curricular, têm flexibilidade de serem cumpridos dentro e fora da instituição em escolas formais, não formais e informais, dada a natureza do curso.

As atividades acadêmicas científicas culturais (210h) são importantes para a qualificação profissional e fundamentais para o fortalecimento do currículo, pois os estudantes, embora tenham frequentado as mesmas disciplinas, nessas atividades podem escolher o que melhor complementa sua formação. O trabalho de conclusão

de curso é incentivado por se tratar de um momento de fechamento e pode ser realizado por meio de uma pesquisa teórica, artística ou ambas.

O perfil profissional desse licenciado, segue as orientações do Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução¹ nº2 de 2015, que visa à *formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola)*.

O curso vislumbra também garantir a inserção do estudante e futuro educador/artista na produção específica dos conteúdos associados à área de conhecimento das artes cênicas, estimulando a participação em processos de pesquisa – individual, coletivo ou colaborativo – no ensino no contexto escolar e fora dele.

O profissional em educação que desejamos formar busca empreender investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas renovadoras para que tal iniciativa possa ampliar as possibilidades de atuação profissional de forma a interferir positivamente em seu campo de trabalho, com a finalidade de criar novas conexões de atuação artística, intelectual e militante, pelo exercício concreto e responsável da pesquisa, da criação e do ensino. E nesse sentido, vemos que os jovens estudantes que procuram se inserir no Instituto de Artes, nessa licenciatura (Lic), trazem consigo, muitas expectativas, dentre elas, o interesse por uma formação que dialoga com os princípios colocados acima.

¹ Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Ao olharmos para *tabela 1*, um primeiro dado, que chama a atenção, refere-se ao número de candidatos que se interessam no processo seletivo para concorrer a uma vaga no referido curso. É possível visualizar, de maneira mais clara, o número de candidatos que se inscreveram nos últimos anos, (2006 a 2015).

Tabela 1. Relação candidato/vaga do curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, no período de 2006 a 2015.

Ano	Candidato/Vaga
2006	36,9
2007	42,4
2008	43,7
2009	23,1
2010	25,6
2011	25,2
2012	26,6
2013	19,5
2014	8,3
2015	10,5

Nos dez anos observados há uma relação candidato/vaga que estabeleceu um crescimento e uma queda gradativa, acentuada em 2013 e 2014, com recuperação em 2015, indicando uma constante demanda social pelos cursos da área em Arte (Lic) noturno. Isso como hipótese, se justifica, segundo Gatti (2011), pois as licenciaturas, de uma maneira geral, não encontram interesse por parte dos jovens, diminuindo anualmente sua participação em processos seletivos. Ela indica que tal *"diminuição pode ser decorrente de vários fatores: mudança na curva demográfica; diminuição da atratividade da carreira; dinâmica curricular pouco motivadora; entre outros"*. (p. 73).

Mesmo com essa consideração o curso (Lic) noturno da Universidade Estadual Paulista (UNESP), apesar da diminuição da relação candidato/vaga nos últimos dez anos, manteve ainda o processo seletivo para acesso à universidade numa relação de dez concorrentes para uma vaga.

A diminuição da relação candidatos/vaga, registrada no período investigado, também pode ser justificada levando em consideração que entre 2009 e 2010, segundo o Censo da Educação Superior (2012), houve um aumento de oferta de cursos de licenciaturas de 10,3%, enquanto entre 2010 e 2012 o aumento percentual foi de 3,4% nesse grau acadêmico. Nesse sentido, o aumento da oferta dos cursos em licenciatura alargou a concorrência, pulverizando o número de matrículas por entre as Instituições de Educação Superior (IES).

Vale destacar que, em relação especificamente aos cursos de Licenciatura em Arte no Brasil, a procura ainda é bastante tímida. Isso se justifica quando observado as licenciaturas, considerando o número de matrícula, o Censo da Educação Superior (2014) informa que o referido curso se encontra na 19ª posição com 4898 matriculados representando o pequeno percentual de 0,3% do conjunto geral deste grau acadêmico.

Tabela 2.1 – Número de Matrículas de Graduação em Licenciatura, segundo os Cursos de Graduação em Licenciatura com maiores números de alunos – Brasil – 2014

N	Curso/Nome OCDE	Matrículas ¹	Percentual (%)
1	Pedagogia	648.998	44,3
2	Formação de professor de educação física	149.011	10,2
3	Formação de professor de biologia	88.294	6,0
4	Formação de professor de história	86.661	5,9
5	Formação de professor de matemática	84.522	5,8
6	Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	80.737	5,5
7	Formação de professor de geografia	50.723	3,5
8	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	48.383	3,3
9	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna	39.081	2,7
10	Formação de professor de química	35.892	2,5
11	Formação de professor de física	25.102	1,7
12	Formação de professor de filosofia	20.046	1,4
13	Formação de professor de artes visuais	17.609	1,2
14	Formação de professor de sociologia	15.220	1,0
15	Formação de professor de música	14.855	1,0
16	Formação de professor de ciências	13.183	0,9

17	Formação de professor de computação (informática)	12.210	0,8
18	Formação de professor de artes (educação artística)	6.692	0,5
19	Formação de professor de teatro (artes cênicas)	4.898	0,3
20	Formação de professor das séries finais do ensino fundamental	3.359	0,2

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed

Nota: (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingresso

Destaca-se ainda, segundo o Censo de Educação Superior de 2014, nos períodos subsequentes, 2013 e 2014, há recuperação do número de matrículas dos cursos de licenciatura, de forma geral, (21,1%), após a queda de 4,4% observada entre 2012 e 2013. Isso talvez justifique a queda de porcentagem da relação candidato vaga em 2014 (8,3%) no curso (Lic), atingindo, em 2015, o patamar de 10,5 candidatos para cada vaga disponibilizada.

Outra justificativa está associada ao início do curso de Bacharelado em Artes Cênicas. O primeiro vestibular ocorreu em 2013, no período diurno, com 30 vagas, para ingressantes em 2014, mas a procura foi tímida, por se tratar de um novo curso. Já no vestibular de 2014, com a divulgação nas redes sociais pelos estudantes do IA, e outras mídias de maior alcance, houve aumento no número de candidato/vaga para o curso de Bacharelado, o que de certa forma, indica que os jovens se dividiram na escolha dos cursos. Porém no ano seguinte - 2015 - com a implantação do Bacharelado em andamento, registra-se aumento de candidato/vaga para no curso (Lic) noturno, pois os jovens começaram a verificar as diferenças de perfis profissionais entre os cursos.

A seguir serão abordados aspectos que possibilitarão traçar um perfil dos estudantes do curso (Lic) noturno do *campus* de São Paulo, organizados em duas categorias: a) características pessoais e procedência; b) trajetória escolar.

Características pessoais e procedência

As variáveis consideradas na análise das características pessoais e procedência foram: gênero, idade, a cor da pele declarada pelo candidato e local de residência da família.

Nas *tabelas 2 a 5*, a seguir, estão apresentadas as porcentagens de ingressantes no curso (Lic), do *campus* de São Paulo, segundo as quatro variáveis, no período de 2006 a 2015.

Tabela 2. Porcentagem de ingressantes no curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, segundo o gênero, no período de 2006 a 2015.

Ano	Gênero	
	Masculino	Feminino
2006	25,0	75,0
2007	20,0	80,0
2008	15,0	85,0
2009	40,0	60,0
2010	30,0	70,0
2011	30,0	70,0
2012	45,0	55,0
2013	40,0	60,0
2014	30,0	70,0
2015	36,7	63,3
Total	31,7	68,3

Em relação ao gênero, o perfil do curso (Lic) noturno tem predominância das mulheres (68,3%). Segundo informações dos últimos Censos da Educação Superior a presença das mulheres vem mantendo o predomínio no acesso e na permanência nos cursos de graduação a exemplo de 2012 (57,2%).

Porém, pode-se afirmar que a preponderância feminina na graduação, nas últimas décadas, não modificou significativamente suas escolhas. Observa-se a tendência de agrupamento das universitárias em disciplinas vinculadas aos serviços voltados ao cuidar da vida, centrada no indivíduo, como são as profissões das áreas de Comunicação, Educação/Licenciaturas, Humanidades e Saúde.

Tais informações corroboram diferentes pesquisas – Ipea (2011); Barbosa, Carvalho & Fernandes (2013) – que constata a participação da mulher na Educação Superior de forma segregada, ou seja, há concentração do gênero feminino nos cursos de Serviço Social, Pedagogia e demais licenciaturas e Letras. Na área da saúde destacam-se os cursos de Enfermagem e Nutrição.

Esse perfil feminino está de acordo também com os dados do Censo da Educação Superior (2012) segundo o qual a maior frequência do público feminino na graduação pode ser atribuída à sua inserção cada vez maior no mercado de trabalho e à sua busca por melhores condições de vida por meio da elevação na escolaridade. A proporção registrada reforça a imagem do magistério representada na educação básica como uma profissão tradicionalmente feminina.

Entretanto, no caso específico do curso (Lic) noturno da UNESP, em 2012 (45%) e em 2013 (40%), o gênero masculino representou quase a metade do número de matrículas. Tal fato sugere uma possível desconstrução da questão da feminização do magistério.

Tabela 3. Porcentagem de ingressantes no curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, segundo a idade, no período de 2006 a 2015.

Ano	Idade					
	<= 17	18	19	20	21 a 24	=> 25
2006	10,0	20,0	5,0	20,0	35,0	10,0
2007	20,0	0,0	15,0	0,0	30,0	35,0
2008	15,0	15,0	15,0	10,0	20,0	25,0
2009	10,0	15,0	25,0	15,0	15,0	20,0
2010	15,8	15,8	31,6	0,0	26,3	10,5
2011	30,0	20,0	15,0	10,0	15,0	10,0
2012	30,0	20,0	15,0	5,0	25,0	5,0
2013	30,0	13,3	16,7	6,7	23,3	10,0
2014	0,0	6,7	13,3	10,0	40,0	30,0
2015	3,3	23,3	3,3	6,7	20,0	43,3
Total	15,7	14,8	14,8	8,3	25,3	21,0

Em relação à idade, quase 50% dos ingressantes (46,3%) possui até mais de 21 anos, sugerindo turmas constituídas por pessoas com maior maturidade. Ao considerar a idade média para cada uma das turmas ingressantes, verifica-se que, no ano de 2014, os ingressantes possuíam idade média mais alta, equivalente a mais de 21 anos, enquanto, em 2013, a idade média dos ingressantes foi de 17 e 18 anos (mais jovens). Já em 2010 houve uma composição peculiar da turma de licenciandos: os estudantes com idade abaixo de 18 anos (31,6%) conviveram em número

proporcional com colegas com mais de 21 anos (36,8%) formando um grupo heterogêneo em relação às experiências escolares.

Tabela 4. Porcentagem de ingressantes ao curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, segundo a sua classificação da cor de pele, no período de 2006 a 2015.

Ano	Classificação da cor de pele				
	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
2006	73,7	21,1	0,0	0,0	5,3
2007	63,2	31,6	0,0	5,3	0,0
2008	70,0	15,0	10,0	0,0	5,0
2009	65,0	20,0	5,0	10,0	0,0
2010	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0
2011	85,0	15,0	0,0	0,0	0,0
2012	70,0	10,0	15,0	5,0	0,0
2013	70,0	20,0	3,3	6,7	0,0
2014	76,7	23,3	0,0	0,0	0,0
2015	80,0	16,7	3,3	0,0	0,0
Total	74,6	18,4	3,5	2,6	0,9

Segundo a classificação que define os grupos raciais a que podem ser atribuídos aos sujeitos (etnia) os dados da *tabela 4* indicam uma predominância da cor branca (74,6%) – característica declarada pelas pessoas de acordo com as seguintes opções: branca, preta, amarela, parda ou indígena – no curso (Lic) noturno seguido, em maior porcentagem, pelos pardos (18,4%).

É interessante observar que os demais grupos raciais – pretos, amarelos e indígenas – em diferentes anos não registraram nenhuma matrícula no referido curso. É o caso, por exemplo, dos indígenas que desde 2009 encontram-se ausentes dessa licenciatura.

No Brasil, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, cuja cobertura abrange todo o Território Nacional, o número de estudantes entre 18 a 24 anos, apesar de ter aumentado em comparação com os dados do Censo Demográfico (2010), indicam que ainda é grande a diferença no acesso à Universidade.

Do total de estudantes pretos ou pardos dessa faixa etária [18 a 24 anos], 45,5% cursavam o ensino superior em 2014, contra 16,7% em 2004. Esse percentual é abaixo daquele alcançado pelos jovens estudantes brancos 10 anos antes (IBGE, 2015, p. 51)

Tabela 5. Porcentagem de ingressantes no curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, segundo o local de residência da família, no período de 2006 a 2015.

Ano	RMSP	Local de residência da família			
		IESP	LESP	CoE	IoE
2006	75,0	15,0	5,0	5,0	0,0
2007	80,0	0,0	10,0	0,0	10,0
2008	80,0	10,0	5,0	0,0	5,0
2009	75,0	10,0	5,0	5,0	5,0
2010	68,4	31,6	0,0	0,0	0,0
2011	78,9	15,8	0,0	5,3	0,0
2012	75,0	20,0	0,0	0,0	5,0
2013	73,3	23,3	3,3	0,0	0,0
2014	82,8	10,3	0,0	3,4	3,4
2015	83,3	6,7	0,0	0,0	10,0
Total	77,5	14,1	2,6	1,8	4,0

RMSP - Região metropolitana de São Paulo, IESP - Interior do Estado de São Paulo, LESP - Litoral do Estado de São Paulo, CoE - Capital de outro estado, IoE - Interior de outro estado.

Em relação ao local de residência dos ingressantes no curso (Lic) noturno pode-se afirmar que uma significativa porcentagem (77,5%) é residente na região metropolitana de São Paulo, seguida pela segunda maior porcentagem (14,1%) de estudantes cujas famílias são residentes no interior paulista. As demais porcentagens se associam aos residentes no litoral de São Paulo (apenas 2,6%), seguida pelos residentes de outras capitais do Brasil (1,8%) ou de outros locais no interior de diferentes Estados (4%).

Trajetória escolar

As variáveis consideradas na análise da trajetória escolar dos estudantes foram: o tipo de instituição de ensino onde realizaram o ensino fundamental, o ensino médio e frequência a cursinho pré-vestibular.

Tabela 6. Porcentagem de ingressantes no curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, segundo o local de realização do Ensino Fundamental, no período de 2006 a 2015.

Ano	Realização do ensino fundamental			
	EPu	EPa	>parte EPu	>parte EPa

2006	25,0	50,0	20,0	5,0
2007	20,0	65,0	0,0	15,0
2008	40,0	45,0	0,0	15,0
2009	45,0	50,0	0,0	5,0
2010	21,1	68,4	5,3	5,3
2011	25,0	65,0	5,0	5,0
2012	10,5	68,4	5,3	15,8
2013	26,7	50,0	16,7	6,7
2014	36,7	40,0	13,3	10,0
2015	40,0	36,7	13,3	10,0
Total	29,8	52,2	8,8	9,2

EPu - Todo em escola pública, *EPa* - Todo em escola particular, *> parte EPu* – Maior parte em escola pública, *> parte EPa* - Maior parte em escola particular.

Para as análises do atributo *local de realização do Ensino Fundamental* foram considerados oriundos de escolas particulares os estudantes que declararam ter estudado todo o ensino fundamental ou a maior parte do tempo em tais escolas. De forma equivalente, os ingressantes que estudaram todo o ensino fundamental ou a maior parte dele em estabelecimentos públicos foram considerados como oriundos de escolas públicas. Como mostra a *tabela 6*, 61,4% dos estudantes que ingressaram entre 2006 e 2015 são oriundos de escolas particulares, contingente quase duas vezes maior o que o de estudantes que cursaram escolas públicas (38,6%). Em alguns anos – 2007 (80%); 2010 (73,7%) e 2012 (84,2%) – a diferença foi significativa definindo o perfil de estudante com uma determinada predominância.

Tabela 7. Porcentagem de ingressantes no curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, segundo o local de realização do ensino médio, no período de 2006 a 2015.

Ano	Realização do ensino médio			
	EPu	EPa	>parte EPu	>parte EPa
2006	35,0	60,0	0,0	5,0
2007	20,0	75,0	5,0	0,0
2008	40,0	55,0	5,0	0,0
2009	40,0	55,0	0,0	5,0
2010	20,0	65,0	0,0	15,0
2011	20,0	75,0	5,0	0,0
2012	25,0	65,0	5,0	5,0
2013	43,3	50,0	3,3	3,3
2014	53,3	36,7	6,7	3,3

2015	50,0	50,0	0,0	0,0
Total	36,5	57,0	3,0	3,5

EPu - Todo em escola pública, EPa - Todo em escola particular, > parte EPu - Maior parte em escola pública, > parte EPa - Maior parte em escola particular.

Para as análises do atributo *local de realização do Ensino Médio*, foi considerada a mesma organização dos dados proposta para o atributo *local de realização do Ensino Fundamental*, ou seja, foram considerados oriundos de escolas particulares os estudantes que declararam ter estudado todo o ensino fundamental ou a maior parte do tempo em tais escolas. De forma equivalente, os ingressantes que estudaram todo o ensino fundamental ou a maior parte dele em estabelecimentos públicos foram considerados como oriundos de escolas públicas. Como mostra a *tabela 7*, 60,5% dos estudantes que ingressaram entre 2006 e 2015 são oriundos de escolas particulares, contingente quase duas vezes maior o que o de estudantes que cursaram escolas públicas (39,5%). Em alguns anos – 2007 (75%); 2010 (80%) e 2011 (75%) – a diferença foi significativa definindo o mesmo perfil de estudante com uma determinada predominância.

Tabela 8. Porcentagem de ingressantes no curso (Lic) noturno, do campus de São Paulo, segundo a realização de cursinho pré-vestibular, no período de 2006 a 2015.

Ano	Realização de cursinho pré-vestibular				
	Não	Menos de 1 Sem	1 Sem	1 Ano	Mais de 1 Ano
2006	25,0	10,0	25,0	30,0	10,0
2007	30,0	15,0	10,0	25,0	20,0
2008	30,0	10,0	20,0	35,0	5,0
2009	15,8	5,3	5,3	36,8	36,8
2010	26,3	10,5	10,5	26,3	26,3
2011	40,0	5,0	15,0	15,0	25,0
2012	25,0	30,0	15,0	25,0	5,0
2013	36,7	13,3	20,0	16,7	13,3
2014	30,0	6,7	20,0	33,3	10,0
2015	43,3	6,7	6,7	40,0	3,3
Total	31,1	11,0	14,9	28,5	14,5

Sem = Semestre

A resposta dada à última questão do bloco Trajetória Escolar, a qual diz respeito à realização de cursinho antes do ingresso na Universidade aponta que 31,1% passaram pelo

processo seletivo ao término do Ensino Médio. Os estudantes que precisaram de apoio para ingresso na Educação Superior (até um ano de participação nesses cursos pré-vestibulares) tem a porcentagem registrada de 25,9%. Os estudantes que precisaram mais apoio (mais de um ano de participação nesses cursos pré-vestibulares) somam a porcentagem de 43,6%.

O vestibular para o curso (Lic) possui características próprias - também exige o processo seletivo de habilidades. Esse fato pode interferir nesses dados, uma vez que há uma prova teórica e uma prova prática específicas da linguagem. Isso quer dizer que muitos candidatos, oriundos da escola pública, desconhecem ou pouco conhecem a linguagem cênica. Quando colocados em confronto com a leitura de textos teatrais e com os jogos cênicos e improvisação e criação em dança que integram a prova prática, há um estranhamento e muitos sentem dificuldade na primeira tentativa do vestibular. Outra questão que se torna evidente, diz respeito ao fato de que alguns que já conhecem a linguagem, ou seja, já fizeram algum curso de teatro e/ou dança, e até mesmo participaram de algum grupo amador, trazem consigo um fazer ligado ao texto dramático e coreografias de dança, o que por vezes não favorece na prova que exige criatividade, colaboração e integração com o grupo, que são característica do jogo e também do futuro artista educador que queremos formar.

Conclusões

Como esperado, em consideração à dinamicidade do curso (Lic), o perfil dos estudantes de graduação encontra-se em processo de mudança. Como se pode notar, com referências ao longo do texto, as alterações não são casuais, mas produto de um conjunto de tendências históricas, culturais, sociais e econômicas que, coletivamente, vem forjando as próximas gerações, exigindo da Universidade diferentes formas de interação e inserção com a comunidade externa.

Nesse sentido, o público ingressante no referido curso busca o atendimento à suas demandas exigindo constantes adequações ao Instituto de Artes (UNESP) que, ao mesmo tempo em que se dinamiza, se expande, contribuindo tanto para a

Educação (que passa a contar com professores mais qualificados) quanto para o campo social, na medida em que instrumentaliza sujeitos produzindo externalidades importantes gerando benefícios em deferentes áreas: para o exercício da cidadania; para o aumento da participação cívica; para a ampliação de chances de inclusão social (processos relacionais, direitos humanos, mercado de trabalho cada vez mais exigente do ponto de vista da qualificação e no acesso aos bens sociais, cada vez mais sofisticados e complexos); dentre outras.

Nesse contexto, o curso (Lic) tem seu público ingressante com uma característica muito presente. Apesar de 50% serem proveniente da escola pública e 50% da escola particular, esse grupo de estudantes, desde muito cedo, apresentam vinculação ao mundo do trabalho. São estudantes que, antes mesmo do ingresso no curso (Lic) noturno, já trabalhavam e continuam trabalhando comoicineiros em casas de cultura, em ONGs, entre outros locais. Existem os que são artistas educadores em projetos fomentados pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC), como por exemplo, o Teatro vocacional, ou Dança vocacional, ou pela Secretaria Estadual de Cultura (SEC), Projeto Ademar Guerra, em que não há necessidade de certificação de graduação na área, apenas uma certificação técnica (ensino médio profissionalizante) ou artística - DRT.

Trabalham porque vivem, predominantemente, num zoneamento urbano. De acordo com a análise dos dados, a grande maioria dos estudantes, vive na cidade em que fica localizada o Instituto de Artes. Outros em alguns municípios da Região Metropolitana. Apesar de urbanos os estudantes advém de classes sociais mais humildes ganhando acesso à Educação Superior com a forte demanda de nutrir desejos individuais para a mobilidade social e para a aferição de maior renda. Muitos deles, quase 50%, vão superar seus pais em termos de escolaridade se concluírem seus cursos e adquirirem um diploma de Educação Superior.

Para contribuir com tais expectativas, – reconhecida as deficiências do ensino público do nosso país, a demanda imposta ao jovem pela inserção ao mercado de trabalho e a exigências de tempos de respostas cada vez mais curtas, o curso (Lic) destaca-se com um diferencial entre as escolas públicas estaduais, ou seja, aceita o desafio de se ajustar constantemente às novas demandas, ampliar a oferta de Educação de qualidade principalmente no período noturno, privilegiando o estudante trabalhador.

Em resumo, o curso (Lic) noturno do campus de São Paulo atende majoritariamente a uma população de estudantes que fizeram sua escolha pela Arte, e pelo ensino dela, antes do ingresso no curso, o que é demonstrado pela maturidade dos estudantes em relação ao ingresso em outras graduações, pelo contato prévio com a linguagem artística, e o fato de muitos já trabalharem na área antes do ingresso na licenciatura. Esta é, portanto, uma escolha pela profissão de professor.

Nos últimos dez anos, as universidades públicas passaram e ainda estão passando por questões avassaladoras do ponto de vista estrutural, que interfere diretamente nos projetos políticos pedagógicos, que se traduzem na espinha dorsal dos cursos oferecidos. De maneira que pesquisas que registrem dados de uma educação emancipadora, tem a potência de transbordar opções de caminhos em busca da efetivação de outros modos de fazer arte.

Referências

BARBOSA, R. C., CARVALHO, M.E.P., FERNANDES, M.O.M. Gênero e Tecnologias da Informação: um olhar sobre a Educação Superior na Paraíba e as possibilidades de promoção da equidade de gênero através da Educação. In: LÓPES, Alejandra Montané e CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (Coord). **Mujeres y educación superior**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 5692/71**, de 12 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília : MEC, 1971.

_____. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior 2012**: resumo técnico, Brasília, 2014. Disponível em http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf Acesso em out/2016.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2014** - Notas Estatísticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf Acesso em outubro de 2016.

GATTI, Bernadete Angelina. Licenciaturas: características institucionais, currículos e formação profissional. In: PINHO, Sheila Zambello de. (org). **Formação de educadores**: dilemas contemporâneos. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf Acesso em out/2016.

_____. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf> Acesso em out/2016.

IPEA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 4ª ed., Brasília, 2011.

ⁱ Doutora em Educação pela PUC/SP. Leciona no Instituto de Artes da UNESP, na graduação e no PPG Artes. Chefiou o Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação. Coordena os cursos de graduação em Artes Cênicas. Lidera o Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação e Dirige o IAdança – Grupo de Dança institucional da Unesp. Parecerista CNPq. Assessora Científica da FAPESP. e-mail: kathya.ivo@terra.com.br